

**FACULDADES DOCTUM DE CARATINGA
ARQUITETURA E URBANISMO**

RODRIGO ARAÚJO MURTA

ESTRUTURAS URBANÍSTICAS DE CONVÍVIO EM ZONAS PERIFÉRICAS
Um estudo sobre a viabilidade de implantação no Bairro Vale do Sol em Caratinga-
MG

**CARATINGA
2019**

RODRIGO ARAÚJO MURTA

ESTRUTURAS URBANÍSTICAS DE CONVÍVIO EM ZONAS PERIFÉRICAS

Um estudo sobre a viabilidade de implantação no Bairro Vale do Sol em Caratinga-
MG

Monografia apresentada ao Curso de
Arquitetura e Urbanismo da Faculdade
Doctum de Caratinga, como requisito parcial
para a obtenção do título de Bacharel em
Arquitetura e Urbanismo.

Orientadores: Prof. Esp. Leonardo de Souza
Caetano

Prof. Dr. Rogério Francisco Werly Costa

CARATINGA

2019

ARAÚJO, Rodrigo Murta

**ESTRUTURAS URBANÍSTICAS DE CONVÍVIO
EM ZONAS PERIFÉRICAS**, Um estudo sobre a
viabilidade de implantação no Bairro Vale do Sol em
Caratinga-MG / Rodrigo Araújo Murta. Caratinga, Minas
Gerais, 2020.

47f.

Orientadores: Prof. Esp. Leonardo de Souza Caetano
Prof. Dr. Rogério Francisco Werly Costa.

Monografia (Graduação) – Faculdades Doctum de
Caratinga.

TERMO DE APROVAÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: PRAÇA VALE DO SOL: PELO DIREITO AO LAZER E DESCANÇO, elaborado pelo(a) aluno(a) RODRIGO ARAÚJO MURTA foi aprovado por todos os membros da Banca Examinadora e aceito pelo curso de Arquitetura e Urbanismo das FACULDADES DOCTUM DE CARATINGA, como requisito parcial da obtenção do título de

BACHAREL EM Arquitetura e Urbanismo.

Caratinga, 18 de dezembro de 2020



LEONARDO DE SOUZA CAETANO
Prof. Orientador



CAMILLA MAGALHÃES CARNEIRO
Prof. Avaliador 1



JOSE NELSON VIEIRA DA ROCHA
Prof. Avaliador 2

DEDICATÓRIA

Dedico a todos que vivem em periferias, ajudando diariamente nossa cidade a crescer e se desenvolver com seus trabalhos feitos ao centro.

A minha família que sempre me apoiou e me deu suporte não apenas no âmbito acadêmico, mas em toda escolha feita por mim nesta vida. Esta pesquisa é a prova de que o esforço deles valeu a pena.

AGRADECIMENTOS

Ao grande arquiteto do universo por toda força que tem me dado.

A minha família e amigos por sempre estarem ao meu lado nos momentos difíceis da graduação.

Ao professor orientador pelos ensinamentos que tornou possível a conclusão desta monografia.

RESUMO

O presente trabalho tem como finalidade estudar o espaço público ligado a intervenção urbanística, de forma a se obter dados que justifiquem e direcionem a aplicabilidade de uma estrutura urbanística de lazer no bairro Vale do Sol em Caratinga-MG, a fim de trazer maior comodidade e qualidade de vida para aqueles que o habitam. Diversas análises foram feitas no bairro a fim de saber se ele estava propício a receber uma intervenção que seja capaz de se destacar perante a cidade, abrigando atividades para os mais jovens, mas também para idosos ou pessoas que possuem problemas de locomoção; este cenário proporcionaria uma maior interação e integração do bairro com o restante da cidade por se tratar de um espaço acessível a todos, estimulando assim a valorização da área, atraindo comércios de fora e potencializando os já existentes no bairro.

Palavras-chave: Espaço público; Intervenção urbanística; acessível;

ABSTRACT

This work aims to study the public space linked to urban intervention, in order to obtain data that justify and direct the applicability of an urban leisure structure in the Vale do Sol neighborhood in Caratinga-MG, in order to bring greater convenience and quality of life for those who inhabit it. Several analyzes were made in the neighborhood in order to find out if he was ready to receive an intervention that is capable of standing out in the city, housing activities for the youngest, but also for the elderly or people who have mobility problems; this scenario would provide a greater interaction and integration of the neighborhood with the rest of the city, as it is a space accessible to all, thus stimulating the valorization of the area, attracting foreign businesses and leveraging those already existing in the neighborhood.

Keywords: Public space; Urban intervention; accessible;

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Iconográfico das características que possibilitam um espaço de vivencia agradável segundo Brandão (2002)	18
Figura 2 – Iconográfico seguindo as ideias de BORJA (2001), VERGAS (2005) e PACHECO (2017)	21
Figura 3 – Mapa de localização da cidade de Caratinga-MG	22
Figura 4 – Vista parcial da área central de Caratinga - Praça Cesário Alvim	23
Figura 5 – Casos de ocupação em Caratinga.	24
Figura 6 – Comparação entre encostas de 1940 e 2020.	25
Figura 7 – Praça Monte Serrat – Florianópolis, SC	26
Figura 8 – Visão panorâmica do Bairro Vale do Sol.....	30
Figura 9 – Campo de futebol localizado no Bairro Vale do Sol	31
Figura 10 – Visão aérea do bairro Vale do Sol, tendo como destaque seu campo de futebol	32
Figura 11 – Mapa de cheios e vazios do bairro Vale do Sol	33
Figura 12 – Compilado de fotos do bairro Vale do Sol.....	34
Figura 13 – Mapa de gabarito do bairro Vale do Sol	35
Figura 14 – Compilado de fotos de casas bairro Vale do Sol.....	36
Figura 15 – Mapa de uso e ocupação do solo do bairro Vale do Sol	37
Figura 16 – Compilado de fotos de usos do bairro Vale do Sol.....	38
Figura 17 – Mapa de hierarquia de vias do bairro Vale do Sol.....	39
Figura 18 – Compilado de fotos de ruas, da direita para esquerda: Arterial, Coletora e Local.....	40
Figura 19 – Mapa de transporte público do bairro Vale do Sol	41
Figura 20 – Compilado de fotos de pontos de ônibus do bairro Vale do Sol.....	42
Figura 21 – Gráfico de pesquisa qualitativa do bairro Vale do Sol.....	43

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 SÍTIOS URBANOS E SUAS ÁREAS PERIFÉRICAS	14
2.2 INTERVENÇÃO URBANÍSTICA EM ESPAÇOS PÚBLICOS	15
2.3 ESPAÇO PÚBLICO E SEU PODER TRANSFORMADOR EM CENTROS DE BAIRRO PERIFÉRICOS	19
2.4 ICONOGRÁFICO	21
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DE CARATINGA – MG	22
3.1 HISTÓRICO DA CIDADE DE CARATINGA – MG	22
3.2 RESUMO HISTÓRICO SOBRE PERIFERIAS EM CARATINGA-MG	24
4 OBRA REFERENCIAL - PRAÇA PÚBLICA	25
4.1 REQUALIFICAÇÃO NO TERRENO DA CAIXA D'AGUA EM MONTE SERRAT, FLORIANÓPOLIS	26
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	27
5.1 OBJETO DE ESTUDO	28
5.1.1 O BAIRRO VALE DO SOL	28
5.1.2 ÁREA DE ESTUDO.....	29
5.2 MAPEAMENTOS E DIAGNÓSTICOS DA ÁREA EM ESTUDO.....	30
5.2.1 MAPA DE CHEIOS E VAZIOS	31
5.2.2 MAPA DE GABARITO.....	33
5.2.3 MAPA DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO	35
5.2.4 MAPA DE HIERARQUIA DE VIAS.....	37
5.2.5 MAPA DE TRANSPORTE PÚBLICO	39
5.3 PESQUISA QUALITATIVA COM A POPULAÇÃO LOCAL	41
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
7 REFEÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45

1 INTRODUÇÃO

O projeto de intervenção urbana tem como base transformar núcleos urbanos que sofrem com problemas ambientais, estruturais ou relacionados ao saneamento a fim tratar questões sociais ou até reativar a economia local; carece da iniciativa do poder público no estabelecimento de políticas urbanas que promovam estudos, pesquisas e projetos, visando à obtenção de recursos para sua implantação. (LAUANNA, 2012)

As últimas décadas presenciaram um processo de urbanização desenfreado gerando um adensamento populacional em áreas urbanas sem o devido planejamento, motivando assentamentos irregulares em grande parte nas periferias (ARQ.FUTURO, 2018); Em 2015 o Censo Demográfico indicava que 85% da população brasileira habitava em áreas urbanas do país, num total de aproximadamente 207 milhões de pessoas (IBGE, 2015).

A demanda por espaços coletivos de convivência aumentou e vem aumentando com o passar dos anos, pois as pessoas necessitam de uma melhor qualidade de vida em núcleos urbanos que estejam devidamente compostos por equipamentos públicos, sendo eles uma necessidade nos dias atuais (2020), detendo o poder de gerar lazer e fomentar¹ a economia local.

O presente trabalho se desenvolve no município de Caratinga, localizado ao leste de Minas Gerais, tendo como foco o bairro Vale do Sol. Historicamente a cidade apresenta uma conexão atemporal com suas praças, sendo elas espaços de encontro, eventos ou lazer em geral. Em quase todo bairro há uma praça, e em algumas o processo de revitalização foi instaurado no ano de 2019, o que potencializou seus usos.

Segundo o último censo do IBGE (2010), a cidade possui uma estimativa de 92.062 habitantes para 2019. Mesmo ainda em processo de crescimento, Caratinga não possui um plano diretor efetivo, e historicamente, não possuiu um desde sua fundação em 1848 (SENA, 2013), portanto o parcelamento do solo urbano² se desenvolveu de forma aleatória sem nenhum tipo de regularização, gerando uma série de problemas sociais e estruturais. A região em estudo é o bairro Vale do Sol,

¹ Fomentar significa estimular o desenvolvimento. (NEVES)

² Parcelamento do solo urbano é, segundo a lei nº 6.766 de 1979, a divisão da terra em unidades juridicamente independentes. (BRASIL, 1979)

desenvolvida tão irregularmente que o bem estar humano não foi considerado em sua concepção, deixando de lado espaços que lhes ofereça descanso.

As pessoas buscam uma melhor qualidade de vida nas cidades, porém, muitas áreas periféricas decorrem de assentamentos que ocasionam problemas atuais envolvendo edificações em lugares indevidos e irregularidade de terras, construindo assim, um cenário desprovido de planejamento, deixando de lado o bem estar da população local. O bairro Vale do Sol foi escolhido para revelar as carências existentes em áreas periféricas, não apresentando em quase sua totalidade áreas de lazer ou comércios locais eficientes, se configurando apenas como um amontoado de casas, quase não havendo áreas permeáveis úteis.

Justifica-se a elaboração desse trabalho de conclusão de curso diante da importância social da atuação do arquiteto urbanista no planejamento urbano perante a ineficácia do poder público nestas áreas que são por muitas vezes excluídas do planejamento da cidade. Neste sentido, irá se empregar ferramentas de estudos arquitetônicos e urbanísticos em um recorte urbano da cidade de Caratinga-MG, a comunidade Vale do Sol, de forma a se conceber diagnósticos que demonstrem a possível carência de estrutura urbana existente em localidades como esta. Com foco em áreas de convívio social, será evidenciada a necessidade de tornar estes equipamentos acessíveis e estruturados a estas comunidades, a fim de se estabelecer um senso de pertencimento gerado pela possibilidade de implantação de uma praça que abrigue um "centro de bairro", de forma a fomentar o lazer, a economia e a conveniência da população diretamente envolvida.

Tem-se como objetivo geral deste trabalho estudar a viabilidade da implantação de uma estrutura urbanística de lazer no bairro Vale do Sol em Caratinga/MG, com enfoque nas necessidades de descanso, convívio social e acesso a serviços e comércio local, de modo que os mesmos possam satisfazer as demandas do indivíduo.

Dito isso, são objetivos específicos:

1. Compreender como as periferias do município de Caratinga-MG se desenvolveram;
2. Estudar os aspectos estruturais da área do objeto de estudo a fim de prever seu potencial para uso público;

3. Mapear a área em estudo para obter o levantamento de suas características a fim de melhor entendê-la;
4. Aplicar questionário a população do bairro Vale do Sol em Caratinga-MG, para identificação de suas carências e relação o bairro.
5. Analisar a aplicabilidade e viabilidade destes estudos perante o bairro Vale do Sol.

Adota-se como metodologia de desenvolvimento desta monografia um estudo urbanístico no bairro Vale do Sol em Caratinga-MG.

O processo metodológico inclui:

- Pesquisa bibliográfica;
- Levantamentos fotográficos;
- Elaboração de mapas para um maior entendimento da área;
- Levantamento e análise de dados obtidos por software;
- Pesquisa com a população local.

Espera-se ao fim desta monografia evidenciar que os estudos e diagnósticos necessários para intervenções urbanísticas criteriosas, são fundamentais para combater problemas estruturais em comunidades periféricas, que em quase sua totalidade sofrem com a falta de gerenciamento urbanístico. Desta forma irá também demonstrar a importância social da atuação do arquiteto urbanista no sentido de se propor soluções adequadas ao contexto e realidade social que as comunidades periféricas usualmente apresentam.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo conta com análises bibliográficas e estudos de vários autores que abordam temas relacionados a periferias, espaço urbano, intervenções urbanísticas e centros de bairro a fim de melhor compreender tais estruturas urbanísticas, estudando assim a possibilidade de suas aplicações no bairro Vale do Sol em Caratinga-MG.

2.1 SÍTIOS URBANOS E SUAS ÁREAS PERIFÉRICAS

Segundo Souza (2019), as cidades crescem num ritmo alucinante e as pessoas não param de chegar vindas do campo ou de locais com uma estrutura urbana precária. A horizontalização ou verticalização das construções veio como resposta a esta demanda que a cidade necessita. Por conta disto, acaba surgindo os naturais problemas das cidades relacionados à ocupação desordenada do solo, sendo o seu principal a procura por espaços urbanos devidamente equipados com áreas de lazer.

Neste contexto surgiram os núcleos atuais, e pessoas que não tinham renda suficiente para pagar o aluguel de imóveis no mercado formal acabaram produzindo para si mesmas suas casas em loteamentos clandestinos, ocupando terrenos inadequados como margens de córregos e encostas íngremes, que em quase sua totalidade localizam-se em bairros periféricos da cidade, sendo estes núcleos desprovidos de planejamento urbano e serviços necessários, como: policiamento, transporte público eficaz, saneamento básico, lazer, dentre outros. (ARQ. FUTURO, 2006)

Tendo em mente que o parcelamento do solo urbano nas ocupações irregulares é feito às margens da lei, é possível entender a deficiência que áreas periféricas enfrentam em suas arquiteturas e em seus espaços públicos, demonstrando a falta de áreas devidamente pensadas a fim de proporcionar uma melhor qualidade de vida para os indivíduos.

Segundo um estudo feito pelo site jornalístico PONTE (2014), tendo como questionamento “o que é Periferia?” foram obtidas respostas satisfatórias através do olhar de moradores periféricos, ilustrando sim o cenário de carência e irregularidade que por muitas vezes esta atrelado a ideia de bairro perigoso e pouco desenvolvido, criando uma repulsa ou medo da população em geral, mas periferia é mais que isto, é um local solidário, cultural e orgulhoso segundo a população da comunidade.

Por mais problemática que seja, devem existir ferramentas urbanísticas que mostrem que a periferia é muito mais do que a televisão ou jornais mostram, dando assim uma chance da população local ser ouvida, garantindo sua integração com o restante da cidade.

2.2 INTERVENÇÃO URBANÍSTICA EM ESPAÇOS PÚBLICOS

Antes de tudo é importante ressaltar que o conceito de espaço público é bem amplo, sendo difícil apresentar apenas uma definição, pois possui autores desde arquitetos a sociólogos que estudam este espaço a fim de demonstrar sua importância social perante a sociedade.

Um dos autores define o espaço público como não apenas um “vazio” entre os edifícios e residências como outros afirmam. É mais que isto, sendo um espaço multifuncional servindo de palco para a sociedade; é um espaço simbólico, político e físico onde se estabelecem conexões e relações sociais. Diz que este espaço é direito de todos, sendo ele palco para manifestações, eventos festivos, lazer, etc, um local que da voz ao povo. (BORJA, 2001)

O espaço público tem função cultural e social, pois como Borja (2001) afirma, é um local simbólico, de todos, onde qualquer um pode ir a palco e discursar ou se manifestar perante a sociedade, mas claro, a sociedade poderá responder estes atos, estimulando assim o senso crítico dos indivíduos. Fisicamente o espaço público pode ser visto como um “vazio” na malha urbana, mas mentalmente ele é muito mais que isso.

Já as intervenções urbanísticas estão ligadas ao conceito de requalificação, que vem no intuito de reordenar e recuperar centros urbanos, ligando-os a questões econômicas, socioculturais ou ambientais (VERGAS, 2005).

Requalificação é a intervenção no espaço público a fim de gerar uma melhor qualidade de vida a população. As intervenções feitas nestes espaços urbanos são perceptíveis fisicamente, tendo em mente que é um local que proporcionará equipamentos e atividades, e mentalmente pelo fato do espaço físico oferecer atividades que estimulem e tirem do ócio os indivíduos, isso acaba criando um senso de pertencimento, gerando atitudes de respeito, cuidado, gentileza e amor com a nova área. Para obter um equilíbrio entre o meio urbano e as pessoas, o planejamento do espaço público deve propiciar espaços sociais de convívio dentro do núcleo urbanizado, tornando-o mais humanizado e interligado com diversas classes sociais. (LERNER, 2005)

Para Pacheco et al. (2017) as intervenções em espaços públicos tem função social nos bairros, sendo locais de encontros e sua apropriação estimula ações

vindas dos moradores prevenindo a criminalidade, pois haveria mais pessoas circulando nas ruas, se encontrando e trocando experiências, excluindo assim o vazio propício a criminalização.

É importante criar um ambiente que gere uma boa primeira impressão, e ela se dá pela qualidade de seus espaços, se não for agradável de estar ou utilizar, muito dificilmente a pessoa voltará ao local implicando assim em seu abandono. Um local bem planejado tendo em mente o bem estar da comunidade e seus anseios, desperta o sentimento de pertencimento, e isto é benéfico não apenas na questão psicológica ou física, mas social, econômica e cultural. É essencial que as opiniões dos moradores sejam ouvidas em um projeto de intervenção, para assim elaborar um espaço satisfatório que garanta seu uso e cuidado (PACHECO, 2017).

Uma área bem projetada e estruturada em um bairro se torna um respiro na malha urbana podendo atrair comércios que desenvolvam sua economia, facilitando o acesso a produtos cotidianos no mesmo ambiente. Desta forma, a cultura da comunidade aos poucos vai se propagando, seja pelos produtos ofertados pelos moradores ou pelos eventos possibilitados pela nova área. (TANSCHKEIT, 2017)

Para obter uma área de convívio bem estruturada em um bairro, é preciso ter em mente que antes de partir para o projeto, certas etapas devem ser cumpridas, como ouvir a população e fazer análises minuciosas na área em estudo. Primeiramente diversos assuntos relacionados ao bairro são levantados, como questões ambientais ou qualidade de espaços livres oferecidos por ele; logo após é definido os temas a serem trabalhados na área, como: caracterização do espaço livre, histórico da área, adensamento da área, etc. Para tornar a leitura dos temas escolhidos mais clara, adota-se o uso de mapas para ilustrar de forma simples as problemáticas enfrentadas na área em estudo. Os mapas ajudam a ter um melhor entendimento, possibilitando posteriormente o desenvolvimento de estruturas urbanísticas compatíveis com a realidade de cada lugar. (MOREIRA et al, 2017)

Tendo em mente que espaço público está ligado a intervenções urbanísticas a fim de se obter uma melhor formação das comunidades, é essencial que ele tenha certas características que instiguem os indivíduos a utilizá-la, desenvolvendo de forma saudável a vida social e econômica do bairro.

Segundo Brandão (2002), as principais características que possibilitam um espaço de vivência agradável, desenvolvendo assim a vida social da região, são:

Figura 1: Iconográfico das características que possibilitam um espaço de vivência agradável segundo Brandão (2002).

Características que possibilitam um **ESPAÇO DE VIVÊNCIA** agradável



IDENTIDADE

A identidade de um lugar é obtida através da forma com que a comunidade se apropria dele. Também são locais de fácil reconhecimento, marcantes, geralmente em equilíbrio com o meio ambiente.



CONTINUIDADE

Deve haver a ligação do espaço com outros pontos da cidade evitando uma malha urbana desconexa; caminhos verdes, ciclovias e transporte público como forma de ligação são alguns exemplos.



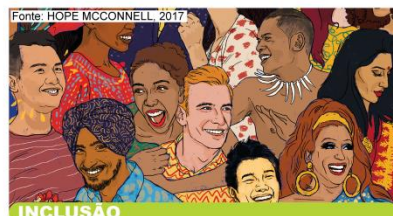
SEGURANÇA | CONFORTO | QUALIDADE

Um espaço seguro, confortável e de qualidade, deve ser projetado pensando em sua estrutura, sendo elas: iluminação, manutenção, acessibilidade, circulação, vegetação, mobiliário confortável e durável.



MOBILIDADE | ACESSIBILIDADE

O espaço público tem o dever de ser acessível fisicamente a todos os tipos de pessoas; A área projetada deve estar capacitada a receber idosos, crianças, portadores de problemas físicos, etc.



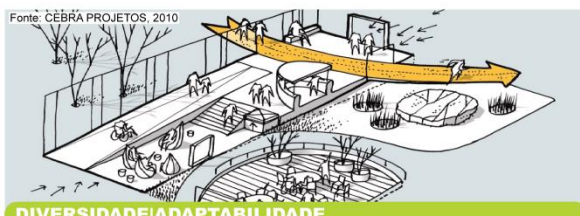
INCLUSÃO

Espaços públicos são tidos como lugares de encontros e relações, sendo assim, devem ser utilizados por todos independente de raça, sexo, etnia, idade, religião, política, e facha etária.



LEGIBILIDADE

Um espaço legível, de fácil reconhecimento, possuindo elementos claros e marcantes que torne o lugar rapidamente reconhecível.



DIVERSIDADE | ADAPTABILIDADE

O espaço público deve abrigar diversas atividades, atraindo pessoas de toda cidade, criando relações e conexões com o espaço que o bairro possui. Deve ser adaptável, pois o mundo muda a todo o momento e os projetistas devem estar atentos à isto.

Fonte: Imagem elaborada pelo autor, 2020.



RESISTÊNCIA | DURABILIDADE

Materiais duráveis são equipamentos essenciais para o lugar obter vida longa. É necessário entender quem irá utilizar o espaço e onde ele se localiza, para então projetar um local durável, porém, mesmo com todo o cuidado, vigilância e placas são necessárias.

Para este trabalho será fixado à ideia de que o espaço urbano é irrestrito, acolhendo a todos independente de ideologia política, raça, sexo ou religião. Sendo lugar de passagem ou permanência num ponto da malha urbana, possuindo o poder de integração e conexão perante a sociedade. Os projetos de intervenção urbana nestes espaços públicos, quando bem executados, vêm com a função de ordenar e transformar o território com a participação ativa da comunidade.

2.3 ESPAÇO PÚBLICO E SEU PODER TRANSFORMADOR EM CENTROS DE BAIRRO PERIFÉRICOS

Segundo MIRANDA, as pessoas buscam espaços urbanos visando melhores condições de vida, em contrapartida estas áreas vêm se ocupado de forma irregular gerando um aglomerado de casas sem nenhum espaço devidamente planejado para se ter o mínimo de lazer. Neste sentido, as áreas de convívio tem se tornado cada vez mais uma exigência não apenas para a ornamentação urbana, mas como necessidade de recreação para o indivíduo. (LIMA, 2006)

Um conceito relevante é o de MOLINARI e ROGÉRIO (2015) que defende a acupuntura urbana partindo do princípio de que pequenas intervenções pontuais num bairro podem gerar impactos benéficos para seus habitantes.

LERNER (2005) também defende este conceito dizendo que a cidade tem que ser vista como um ser vivo, adoentado, que precisa de processos mais longos e pontuais para sua recuperação, proporcionando-lhe uma nova vitalidade e energia.

Atitudes que dê visibilidade a espaços urbanos ociosos são benéficas, tornando-os um marco na cidade, acolhendo todas as classes sociais, propagando o lazer, educação, cultura, e interação social, mostrando para pessoas de tal localidade que elas estão sendo inclusas no planejamento da cidade. (DAIPRAI, 2017)

Com a problemática da urbanização cada vez mais crescente nas cidades, as pessoas vêm buscado áreas de lazer recreativas possuindo diversas formas para diferentes públicos. A indústria cultural do lazer não considera os indivíduos de bairros periféricos de baixa renda em seu planejamento, possuindo muitas vezes valores altíssimos para desfrutar de um ambiente. Esta indústria acaba investindo mais em grandes centros e deixando qualquer serviço e equipamento para as comunidades a deriva. (BARROS)

Para MONOLESCU, espaços de lazer devem ser um direito de todos incluindo aqueles que habitam as periferias, que por muitas vezes não possuem um poder aquisitivo alto para poder pagar por um espaço que lhes gere entretenimento ou descanso. Por isso, ter uma área local de convívio evita que o cidadão saia de sua centralidade em direção a bairros distantes, o que consumiria seu dinheiro e tempo apenas com o deslocamento. (BARROS)

Uma área acessível, de graça e muito utilizada em bairros, é o campo de futebol, que mobiliza boa parte da sociedade brasileira, sendo ele uma forma de interagir e interligar várias tribos de diferentes classes sociais. Em toda cidade brasileira, pequena ou grande, há um campo de futebol seja para recreação, jogos estudantis ou profissionais. O futebol é bastante usado como uma forma de socializar e retirar jovens e adolescentes do ócio. (RIGOLIN)

Para BANDURA (2019), quando um jovem faz uma atividade física e obtém bons resultados, isso aumenta sua motivação, gerando em si um autoconhecimento, se relacionando melhor com os demais e tendo para si uma nova perspectiva de vida, encarando assim os desafios da vida com maior tranquilidade. O campo quando não utilizado para jogos, abriga diversas funções, como: eventos beneficentes, shows, festas, brincadeiras, gincanas, etc. Ou seja, ele é um espaço híbrido, sendo um apoio à socialização e entretenimento para a população local.

Um espaço de convívio quando bem planejado detém o poder de mudar a estética da periferia, sua interação e integração com os demais, sendo este espaço um palco da cultura local, abrigando diversos eventos, palestras e atividades. Portanto, intervenções pontuais podem ajudar o bairro a ter visibilidade, fomentando sua economia e gerando um centro de bairro bem estruturado com tudo o que a comunidade necessita.

2.4 ICONOGRÁFICO

Este tópico tem o intuito de mostrar como o espaço público, intervenção urbana e centros de bairro se complementam, e como esse processo é benéfico para a comunidade. A primeira parte fala sobre a descoberta de uma área em potencial no espaço público, a segunda parte fala sobre o processo de intervenção, e por ultimo é mostrado à consequência final das duas etapas anteriores.

Figura 2: Iconográfico seguindo as ideias de BORJA (2001), VERGAS (2005) e PACHECO (2017).

ESPAÇO PÚBLICO INTERVENÇÃO URBANA CENTRO DE BAIRRO



PASSO 1

Observe e Identifique no **espaço público** uma área “vazia” com potencial para abrigar uma praça e gerar um movimento maior no bairro, assim como a integração da mesma com o restante da cidade.



PASSO 2

Apos localizar a área para um possível uso de lazer, é necessário fazer um levantamento de dados sobre o bairro assim como uma pesquisa com a população a fim de saber quais são suas necessidades e anseios sobre a nova área.

Os dados foram levantados e a comunidade foi ouvida, parte-se então para a prancheta e assim se inicia o **projeto de intervenção** da área.



PASSO 3

O projeto foi executado com sucesso na área escolhida, a comunidade se sentiu satisfeita com a área de convívio e tem por ela carinho e cuidado.

A área começa a atrair novas pessoas de diferentes tribos e classes sociais para desfrutar do lazer oferecido, por conta disso, novos negócios e empreendimentos surgem, formando assim o que é chamado de **centro de bairro**, ou seja, a pessoa não precisa mais sair de seu bairro em direção a outro para comprar um produto ou serviço, pois agora o próprio bairro oferece isso a ela.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DE CARATINGA – MG

Neste capítulo, será apresentado um breve histórico da cidade de Caratinga-MG, a fim de entender como a cidade vem se expandindo desde sua fundação. A partir destas informações, será possível entender como se deu o crescimento súbito das periferias nesta região, e qual a relação da cidade com suas áreas de convívio.

3.1 HISTÓRICO DA CIDADE DE CARATINGA – MG

Caratinga é um município brasileiro no interior do estado de Minas Gerais como é ilustrado na figura 1. A cidade se localiza no Vale do Rio Doce e pertence ao colar metropolitano do Vale do Aço, possuindo hoje, segundo o último censo do IBGE (2010), a estimativa de 92.062 habitantes para 2019.

Figura 3: Mapa de localização da cidade de Caratinga-MG.



Fonte: Desenvolvido pelo autor, 2020.

Nelson de Senna Filho diz em seus estudos que este ambiente geográfico cortado pelo Rio Caratinga começou a ser povoado em 1841 com a chegada dos primeiros colonos.

Caratinga foi se formando primeiramente a margem direita do rio, se consolidando como um centro regional de grande raio de ação, movimentando o comércio local; com o decorrer dos anos veio à implantação da estrada de ferro em 1930, trazendo consigo progresso na região e posteriormente e principalmente vieram às rodovias, em especial a BR-116, que aproximou mais os grandes centros a cidade, ativando sua economia e desenvolvimento. (IBGE)

Através do estudo regional feito por SENNA e AMORIM (2007) na cidade de Caratinga, inicialmente o rio foi um marco importante para o desenvolvimento da cidade, porém, em outro momento as praças com sua função de convívio social foram ganhando força, gerando moradias, edifícios e comércios em torno delas, ou seja, as praças tinham e tem uma função relevante não apenas para o bem estar, mas para a economia local.

O centro de toda cidade média mineira se diferencia desde sua origem em relação às demais partes da cidade por conta do espaço público que ela disponibiliza, sendo ele praças ou igrejas. Visando a unidade funcional e paisagística, é citada a Praça Cesário Alvim, que acaba coordenando a maior parte das relações da cidade e do município (AMORIM FILHO e SENNA FILHO, 2007). Prova disto é que o centro de Caratinga se localiza entre a Praça Cesário Alvim e Getúlio Vargas.

Figura 4 – Vista parcial da área central de Caratinga - Praça Cesário Alvim.



Fonte: Pagina do mapio em rede social (MAPIO, 2009).

3.2 RESUMO HISTÓRICO SOBRE PERIFERIAS EM CARATINGA-MG

As cidades no geral tiveram um crescimento significativo a partir do momento em que o ir e vir foi sendo facilitado, gerando um adensamento acelerado de pessoas vindas do campo ou de locais com uma estrutura precária. (SOUZA, 2019)

Caratinga foi se desenvolvendo sem nenhum tipo de planejamento ou regularização, e suas primeiras moradias foram surgindo naturalmente às bordas do rio, sendo este o primeiro centro de Caratinga, posteriormente veio à ferrovia e rodovia, aumentando cada vez mais sua população. (AMORIM FILHO e SENNA FILHO, 2007). Por ter se expandido desta maneira, alguns de seus bairros não se desenvolveram de forma saudável, criando um amontoado de casas sem nenhum tipo de planejamento.

SENNÁ e AMORIM (2007) ressaltam dois casos de ocupação em Caratinga (figura 5), o primeiro é um loteamento de classe média alta onde mostra o processo de urbanização em morros por conta de enchentes que atingem o centro da cidade. Outro caso é a área de unidades mal integradas, com arquitetura feita pelos próprios moradores, e habitada por uma população geralmente de classe baixa.

Figura 5: Casos de ocupação em Caratinga.



Fonte: Foto do autor em trabalho de campo (2006). AMORIM FILHO e SENA FILHO, 2007, p. 142. Foto comparação elaborado pelo autor, 2020.

Estes bairros foram se formando em encostas sem os devidos equipamentos de saneamento básico ou qualquer ligação com a drenagem pluvial, gerando consequências que podem ser vistas pelas inundações ou desmoronamentos que atingem Caratinga quando a época das chuvas chega.

Os autores destacam ainda duas fotos comparativas (figura 6), onde é retratada claramente a expansão da cidade através de suas encostas, surgindo

então, as primeiras periferias de Caratinga. Seus problemas se dão por conta de um histórico de ocupação acelerado de pessoas vindas do campo para a cidade a fim de ter melhores condições de vida. (SENNÁ e AMORIM, 2007)

Figura 6: Comparação entre encostas de 1940 e 2020.



Fonte: Foto de Luis Cabreira, cedida do arquivo do NUDOC. (2006). AMORIM FILHO e SENNA FILHO, 2007, p. 150. Foto comparação elaborada pelo autor, 2020.

SENNÁ (2017) diz que por mais que a cidade tenha obtido grande progresso durante sua história com indústrias que só elevassem o nome de Caratinga, ela ainda possui uma diferença social entre seus cidadãos, pois o progresso não chega a todos, se restringindo a apenas uma fatia da população.

Ao se fazer uma intervenção nestes espaços, o indivíduo deve sempre ser levado em consideração, projetando espaços agradáveis que garantam sua usabilidade, lazer e descanso. Quando bem projetado, o espaço pode gerar um melhor desenvolvimento da área, tanto na questão física, psicológica e social do indivíduo, quanto na questão econômica envolvendo todo o bairro.

4 OBRA REFERENCIAL - PRAÇA PÚBLICA

Este capítulo contará com uma obra de referência a requalificação e intervenção urbana localizada em Florianópolis – SC, com o objetivo de ilustrar os benefícios trazidos pela mesma à comunidade.

4.1 REQUALIFICAÇÃO NO TERRENO DA CAIXA D'ÁGUA EM MONTE SERRAT, FLORIANÓPOLIS

A Praça do Monte Serrat. (figura 6) conhecida como “caixa d’ água” em Florianópolis, passou por uma revitalização no ano de 2018, tendo como ideia principal o desenvolvimento do turismo, cultura e economia local da periferia. O projeto impactou a vida da população local que agora não precisa descer o morro para buscar lazer e entretenimento, dando a oportunidade de desenvolver a economia local mostrando o artesanato, gastronomia e artes em geral da população. Um espaço de lazer e de encontro de diferentes classes sociais abre um novo caminho para a percepção daqueles que vivem em núcleos mais desenvolvidos.

Monte Serrat é uma comunidade localizada na parte central de Florianópolis, no Morro da Cruz. É formada em sua grande parte por pessoas de baixo poder aquisitivo, vindas para Florianópolis em busca de uma melhor qualidade de vida. (PERES, 2016)

Figura 7: Praça Monte Serrat – Florianópolis, SC.



Fonte: Fotos por André Miranda (2019). Mosaico elaborado pelo autor, 2020.

O espaço de sete mil metros quadrados foi concebido em parceria com a prefeitura e o Instituto Vilson Groh (IVG), tendo início em junho de 2017. A proposta é criar um espaço de empreendedorismo social, fomentando a economia e o turismo local, colocando a praça num ponto estratégico de encontro entre a periferia e o centro, propiciando assim sua integração. (STROISCH, 2019)

A participação da comunidade para a concepção da praça foi fundamental, sendo realizadas reuniões com os líderes do bairro e pesquisas de entendimento da comunidade abrangendo desde crianças á adolescentes a fim de definir quais seriam os anseios para o local. (REDAÇÃO ND, 2019)

O espaço possui gramado, parquinho para as crianças, academia popular, mesas com jogos de tabuleiro e pista para caminhada, ou seja, a praça oferece equipamentos que atrai diferentes faixas etárias para o espaço, garantindo sua usabilidade. (LENTZI, 2019)

Padre Vilson (2019) explica que a conexão que a praça criará com o centro irá incentivar o turismo local mostrando a beleza que o bairro possui, dando oportunidades a população de mostrar seus talentos artísticos e gastronômicos criando uma atmosfera econômica e cultural no bairro.

A Praça do Monte Serrat é um modelo de projeto de intervenção a ser seguido, construindo um ambiente capaz de levar uma melhor qualidade de vida as pessoas do bairro e contribuindo com que a comunidade ganhe olhares, fomentando assim possíveis parcerias comerciais na região, fazendo com que a área se torne cada vez mais visitada até se tornar um ponto turístico de Florianópolis pelas características que ela entrega a população.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A fim de atender os objetivos gerais e específicos, este capítulo ira abordar todos os procedimentos metodológicos previstos, sendo eles:

- Procedimento metodológico 01: Estudar os aspectos estruturais da área do objeto de estudo a fim de prever seu potencial para uso público;

Segundo MOREIRA et al. (2017) é preciso ter em mente que antes de partir para o projeto, certas etapas devem ser cumpridas, como fazer análises

minuciosas na área em estudo para posteriormente gerar mapas que ilustrem de forma clara as problemáticas enfrentadas por ela.

Este procedimento exigiu varias idas ao bairro no intuito de analisar mais atentamente questões envolvendo seu adensamento, gabarito, uso e ocupação, hierarquia de vias e transporte público. Com todas as informações em mãos, partiu-se para a elaboração de mapas a fim de ilustrar de forma clara os dados obtidos.

Para fazer tal análise, a imagem aérea do Vale do Sol foi inserida em um Tablet e posteriormente transferida para o programa Autodesk Sketchbook, onde foi possível fazer os devidos apontamentos, seja escrevendo ou desenhando algo em cima da imagem.

Com todas as informações em mãos, partiu-se para o software AutoCad onde a imagem aérea do Vale do Sol foi inserida e posteriormente residências, vias, córrego e pontos de ônibus foram delimitados. Num segundo momento foi usado o software Qgiz, a fim de gerar e analisar mais facilmente cada mapa que estaria por vir. Para criar, por exemplo, o mapa de gabarito, camadas/layers de diferentes cores foram criadas a fim de que cada cor representasse um número de pavimentos; Logo após, o arquivo em AutoCad foi movido para o software Qgiz, onde foi possível gerar o mapa contendo todas as cores representativas sem nenhuma dificuldade, pois este software possibilita análises rápidas e fáceis, assim como a criação de mapas em ótima qualidade.

- Procedimento metodológico 02: Mapear a área em estudo para obter o levantamento de suas características a fim de melhor entendê-la;

Segundo Souza (2019), as cidades crescem num ritmo alucinante e as pessoas não param de chegar vindas do campo ou de locais com uma estrutura urbana precária e por conta disto, acaba surgindo os naturais problemas das cidades relacionados à ocupação desordenada do solo. A fim de provar os problemas relacionados à urbanização irregular e ilustrar de forma clara para os demais suas características e problemáticas, este procedimento consistiu em ir ao Bairro Vale do Sol juntamente com a imagem aérea de drone da área delimitada, de modo a circular por suas ruas e ir analisando seus espaços, principalmente o objeto de estudo escolhido para este trabalho. Para isso, a

imagem aérea do Vale do Sol foi inserida em um Tablet e posteriormente transferida para o programa Autodesk Sketchbook, onde foi possível fazer os devidos apontamentos, seja escrevendo ou desenhando algo em cima da imagem.

- Procedimento metodológico 03: Aplicar questionário a população do bairro Vale do Sol em Caratinga-MG, para identificação de suas carências e relação o bairro.

Segundo PACHECO (2017), é essencial que as opiniões dos moradores sejam ouvidas em um projeto de intervenção, para assim elaborar um espaço satisfatório que garanta seu uso e cuidado. Portanto, este procedimento foi criado a fim de ouvir a população local e saber como se sentem perante ao bairro em que habitam; para esta pesquisa, foi utilizado o Google Formulários, onde perguntas de múltipla escolha fechadas foram criadas a fim de que o respondente escolha mais facilmente a opção que melhor revele sua opinião sobre a pergunta em questão. Este questionário foi respondido por 115 moradores que habitam o bairro.

5.1 OBJETO DE ESTUDO

Este capítulo trata sobre o objeto de estudo que será abordado: o campo de futebol localizado no Bairro Vale do Sol em Caratinga, sendo este o único local de lazer da população do bairro, possuindo uma boa posição em relação ao entorno do bairro, como ilustra a figura 9.

5.1.1 O BAIRRO VALE DO SOL

Como foi dito anteriormente, a cidade de Caratinga foi se formando ao longo do rio, e num segundo momento com a vinda das pessoas do campo para a cidade houve um forte crescimento territorial, gerando primeiramente casas aos pés dos morros e com o passar do tempo em suas encostas, transformando-se e caracterizando-se em sua maioria como núcleos periféricos irregulares.

O Vale do Sol é uma comunidade caracterizada como periférica por se localizar distante do centro, ao norte de Caratinga. No geral possui moradores de classe baixa, média baixa e média. Tem seu acesso principal através da BR 116.

A comunidade mostra diversas irregularidades que serão evidenciadas mais a frente, o lado bom no meio disto tudo é a existência de um processo de regularização dos imóveis no Bairro Vale do Sol, ou seja, as terras passarão a ser cadastradas gerando assim documentos de posse ao morador, que a partir de então trará uma segurança maior a ele sobre seu terreno. Isso impacta no psicológico da população que agora começa a ser mais considerada pela cidade, garantido assim a integração da mesma com os demais bairros existentes.

5.1.2 ÁREA DE ESTUDO

Figura 8: Visão panorâmica do Bairro Vale do Sol.



PONTOS DE REFERÊNCIA

■ Supermercado atacado e varejo ■ Casa auxiliadora □ O Bairro Vale do Sol, Caratinga-MG

Fonte: Foto pessoal do autor, 2020.

Após o primeiro contato com o bairro, foi descoberta esta área em potencial para uso público, sendo ela o campo de futebol utilizado pela população pertencente à escola estadual Moacyr de Mattos (figura 8). Por mais que não seja uma área pública, existe certa flexibilidade e apreço da escola com a população, que acaba por muitas vezes cedendo a área do campo em vista de que os moradores não possuem um local adequado no bairro que proporcione entretenimento a eles.

Figura 9: Campo de futebol localizado no Bairro Vale do Sol.



Fonte: Fotos pessoais do autor. Imagem desenvolvida pelo autor, 2020.

É o principal local de lazer e entretenimento da comunidade, contando com aulas de futebol para os jovens duas vezes na semana, como forma de retirar as crianças da rua e do ócio; O local conta com vigilância das 7h da manhã às 18h de Segunda a Sexta. Eventos, festas e arrecadações são algumas das atividades que o campo abriga, gerando uma renda extra para a população local que vai para a porta do campo vender seja artesanato ou alimentos.

Como dito anteriormente, os campos de futebol possuem esta função híbrida em vários outros bairros, pois o futebol é uma paixão nacional, possuindo este poder de proporcionar entretenimento para comunidade, transformar vidas, tirar crianças e jovens do ócio e ao mesmo tempo ser um apoio para todos que necessitarem de um espaço para eventos e afins.

Para melhor compreender o bairro, uma poligonal foi traçada, delimitando assim a área a ser estudada na comunidade, para posteriormente extrair dados e gerar mapas com o intuito de evidenciar as possíveis carências existentes.

Figura 10: Visão aérea do bairro Vale do Sol, tendo como destaque seu campo de futebol.



L E G E N D A

□ Poligonal ■ Área de estudo

Fonte: Imagem gerada pela empresa de geotecnologia Elevar, e cedida pela empresa Versa para fins acadêmicos. Mapa desenvolvido pelo autor, 2020.

A imagem acima representa a poligonal possuindo 400 metros de raio a partir do centro do campo, que por sua vez possui 104 metros ao norte, 86 metros a oeste, 67 metros a leste e 107 metros ao sul, contendo uma área de 7.950m².

5.2 MAPEAMENTOS E DIAGNÓSTICOS DA ÁREA EM ESTUDO

Esta etapa foi elaborada através de varias idas a campo no bairro Vale do Sol a fim de compreender melhor seu funcionamento, suas problemáticas e para evidenciar a carência de planejamento urbano na região assim como a inexistência de áreas de convívio. Casas beirando ao rio, sem nenhum respiro e falta de desenvolvimento econômico local são alguns itens a serem abordados. O resultado obtido será comentado em cima de cada mapa para uma melhor didática.

5.2.1 MAPA DE CHEIOS E VAZIOS

O mapa ilustra o tecido urbano consolidado em toda área da poligonal, exceto ao lado norte à direita e ao lado sul à direita, apresentando grandes vazios propícios à expansão do bairro. As casas não apresentam respiro em seus lados direito e esquerdo, sobrando apenas em alguns casos seus fundos como forma de ventilação eficaz; os mesmos fundos apresentam áreas permeáveis, mas bem raras uma vez que a maioria opta por um solo cimentado; Outras dão de fundo para o córrego apresentando casas beirando a ele. Em exceção a área de estudo, não há a existência de espaços vazios positivos que se configuram áreas de lazer ou estadia.

Figura 11: Mapa de cheios e vazios do bairro Vale do Sol.



O mapa de cheios e vazios foi gerado a fim de entender como de fato é o aglomerado de casas existentes no bairro para então provar a necessidade de uma área de convívio neste cenário dominado quase que 100% de casas, casas estas que não apresentam um respiro entre si, isto é entendível pois como foi visto, as periferias de Caratinga se desenvolveram num ritmo muito acelerado sem nenhum tipo de planejamento e qualquer pedacinho de terra valia ouro, ocupavam então toda a totalidade do lote, sem o devido espaço entre as edificações que proporcionaria uma boa ventilação e insolação a elas. Observa-se pelo mapa e imagem 11, casas que beiram o córrego existente no Vale do Sol, isto é um dos indicadores de que a área se desenvolveu deixando de lado o bem estar humano, não propositalmente pois se trata de um bairro irregular e estes problemas são normais neste cenário. O restante dos vazios vistos nas imagens são quintais de casas ou terrenos propícios a expansão do bairro.

Figura 12: Compilado de fotos do bairro Vale do Sol.



Fonte: Fotos pessoais do autor. Imagem desenvolvida pelo autor, 2020.

5.2.2 MAPA DE GABARITO

As edificações apresentam a predominância de gabaritos que variam de um a três pavimentos em toda poligonal, e há a inexistência de recuo entre elas. Os demais gabaritos localizam-se em sua maioria ao sul, constituídos de quatro ou cinco pavimentos gerando um notável contraste com os demais apesar de ser uma parcela pequena. Os lotes próximos à área de estudo variam de um a três pavimentos, proporcionando um respiro agradável sem prédios a rodeando. No geral possui gabaritos satisfatórios para um possível desenvolvimento econômico.

Figura 13: Mapa de gabarito do bairro Vale do Sol.



Fonte: Mapa desenvolvido pelo autor, 2020.

O mapa de gabarito foi gerado a fim de entender como a volumetria do bairro funciona, para então saber se ela ofuscaria ou abafaria a área em estudo com grandes prédios. O resultado foi satisfatório ao perceber que as grandes edificações localizam-se relativamente longe do área em estudo, garantindo seu respiro sem se preocupar com paredões de prédios a rodeando. As edificações de um, dois ou três pavimentos que se localizam no início do bairro se configuram em sua maioria como gabaritos comerciais, e os gabaritos de dois e tres pavimentos mostram a adaptabilidade comercial existente no bairro, havendo muitas vezes comércio em baixo e casa em cima. Os prédios de cinco pavimentos assim como as novas áreas de expansão, evidencia que o cenário de desenvolvimento do bairro ainda continua acontecendo. No mais, variam desde edificações simples a mais elaboradas.

Figura 14: Compilado de fotos de casas bairro Vale do Sol.



Fonte: Fotos pessoais do autor. Imagem desenvolvida pelo autor, 2020.

5.2.3 MAPA DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

O mapa mostra a predominância do comércio que se estende até a metade da Rua Manoel Gonçalves de Castro, sendo que a maioria destas edificações possui comércio em baixo e casa em cima, caracterizando-se assim, mistas. Os usos institucionais se dão bem próximos à área de estudo, sendo eles: Igreja, edificações que promovem cultos e duas escolas. Quanto mais se adentra ao bairro, mais as casas vão tendo apenas uso residencial.

Figura 15: Mapa de uso e ocupação de solo do bairro Vale do Sol.



Fonte: Mapa desenvolvido pelo autor, 2020.

O mapa de uso e ocupação do solo foi gerado a fim de entender qual a relação que o uso de algumas edificações possuem com o restante do bairro. Em sua maioria o que predomina são edificações de uso residencial, isto é entendível pelo fato de historicamente a cidade ter se desenvolvido em seu centro proporcionando tudo o que a população necessitava, e com o passar do tempo foi aos poucos se expandindo e os bairros que se localizavam em suas bordas ficaram com a função de abrigo para as pessoas dormirem e logo depois sair em direção ao centro para trabalharem ou comprar algum produto ou serviço. Ou seja, estes bairros não foram pensados de forma humanizada.

As edificações comerciais se dão em sua maioria pelo uso misto, ou seja, casa em cima e comércio em baixo, elas apresentam um comércio pobre, havendo a necessidade de abertura de novos para assim atender toda a demanda que os moradores necessitam. O uso exclusivamente comercial se dá apenas para um trailer em frente a igreja. Os usos institucionais são bem satisfatórios, pois há a presença de duas escolas no bairro, facilitando o acesso das crianças a educação.

Figura 16: Compilado de fotos de usos do bairro Vale do Sol.



Fonte: Fotos pessoais do autor. Imagem desenvolvida pelo autor, 2020.

O mapa de hierarquia de vias foi gerado a fim de entender como funciona o fluxo de carros no bairro, para então analisar possíveis melhoras que ela pode sofrer. No geral, as vias se mostram satisfatórias, uma vez que a via arterial (Manoel Gonçalves de Castro) não demonstra um agito muito grande e garante a segurança dos pedestres com alguns quebra-molas, a mesma via distribue o fluxo para as demais áreas, sendo elas de tráfego lento. O bairro possui em sua maioria vias locais, variando de sete a cinco metros de largura. Este cenário é favorável para a área em estudo por possuir um tráfego lento em sua totalidade, fazendo com que o ir e vir da área seja algo tranquilo.

Figura 18: Compilado de fotos de ruas, da direita para esquerda: Arterial, Coletora e Local.



Fonte: Fotos pessoais do autor. Imagem desenvolvida pelo autor, 2020.

5.2.5 MAPA DE TRANSPORTE PÚBLICO

A poligonal de estudo apreseta como via principal a Rua Manoel Gonçalves de Castro. O transporte público passa por esta via e pelas ruas: Francisco Vitor de Assis, Cota Silva, Geraldo de Assis Barreto ao lado sul, e Jorcelino Miranda e Paulina Miranda ao lado norte. Um ponto positivo é que a rota do ônibus passa em frente a área de estudo e bem proximo ao local existe um ponto de onibus possibilitando o ir e vir do local.

Figura 19: Mapa de transporte público do bairro Vale do Sol.



LEGENDA

- Rota da circular
- Demais vias
- Pontos de ônibus
- Área de estudo

Fonte: Mapa desenvolvido pelo autor, 2020.

O mapa de transporte público foi gerado a fim de saber se o ir e vir da população é algo garantido, bom, a população do bairro assim como os de fora possui uma boa mobilidade, com pontos de ônibus espalhados ao longo do bairro e um ponto positivo é que o ônibus passa bem em frente a área em estudo, garantindo o ir e vir dos demais da cidade sem empecilhos. O ponto negativo fica para a estrutura dos pontos que são apenas placas sem nenhuma cobertura ou assento.

O ônibus é a principal forma de locomoção da comunidade, como foi citado anteriormente nas referências bibliográficas e será evidenciado em breve, por muitas vezes os moradores tem que sair de sua localidade para desfrutar de algum entretenimento ou compra de algum produto, a existência de pontos pouco estruturados se mostra uma problemática por evidenciar um descuido justamente com aqueles que mais utilizam esta forma de locomoção. A melhoria destes pontos, com acento e cobertura ergonomicamente corretas, poderia levar um maior conforto para a comunidade.

Figura 20: Compilado de fotos de pontos de ônibus do bairro Vale do Sol.

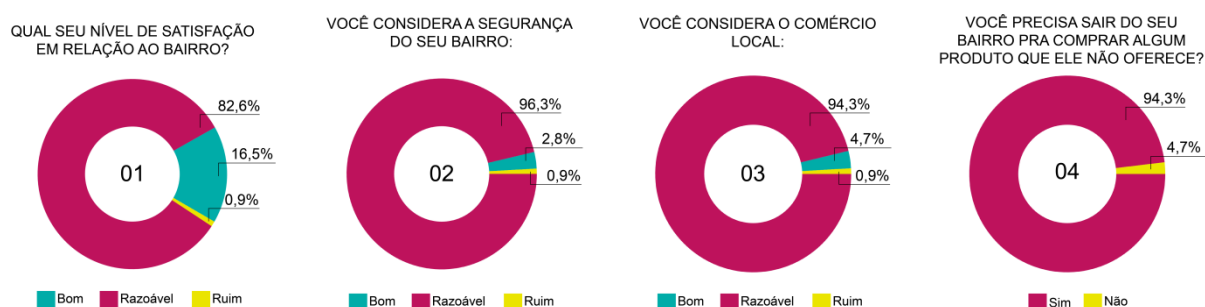


Fonte: Fotos pessoais do autor. Imagem desenvolvida pelo autor, 2020.

5.3 PESQUISA QUALITATIVA COM A POPULAÇÃO LOCAL

Os dados deste procedimento foram gerados através de pesquisa qualitativa com a população local, a fim de evidenciar suas possíveis carências em relação ao bairro em estudo.

Figura 21: Gráfico de pesquisa qualitativa do bairro Vale do Sol.



Fonte: Gráfico desenvolvido pelo autor, 2020.

Analisando atentamente cada gráfico:

Gráfico 01: Os moradores no geral se mostram insatisfeitos no ambiente em que vivem existindo uma porcentagem de 82,6% (razoável) e 0,9% (ruim) que se da pelo fato de que alguns lugares precisam de calçamento, iluminação e regularização de seus imóveis.

Gráfico 02: A segurança do bairro é um ponto a ser trabalhado, uma vez que 96,3% á acham razoável e 0,9% ruim, este gráfico ilustra a necessidade de um policiamento no bairro, para ter uma maior mobilidade nos espaços em todos os horários do dia.

Gráfico 03 e 04: A maioria da população, somando um total de 95,2% considera que o comércio local poderia ser melhorado, assim como novos comércios poderiam esta surgindo a fim de trazer uma maior comodidade à comunidade, que como ilustra o gráfico 04 muitas vezes precisam sair de seu bairro para comprar um produto a qual ele não oferece.

Em sua totalidade, os participantes da pesquisa confirmaram a inexistência de uma área de lazer no bairro, assim como demonstraram a necessidade de um comércio local mais estruturado.

Projetando uma estrutura urbanística de convívio no bairro, poderia resolver as questões envolvendo segurança, uma vez que a nova área poderia trazer um

movimento maior no bairro em todos os horários, evitando assim possíveis desconfortos.

Segundo MONOLESCU, espaços de lazer devem ser um direito de todos, principalmente aqueles que habitam as periferias que por muitas não possuem um poder aquisitivo alto para poder desfrutar de algum entretenimento. A pesquisa revela que 94,4% da população se desloca de seu bairro ate outro para comprar algum produto ou serviço, isso é problemático pois é todo um esquema a ser feito para fazer uma simples compra, consumindo tempo e dinheiro do morador.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo principal o desenvolvimento de estudos a fim de obter dados que justifiquem e direcionem a aplicabilidade de uma estrutura urbanística de lazer no bairro Vale do Sol em Caratinga-MG, tendo em foco que o mesmo possa satisfazer as necessidades do indivíduo, principalmente as necessidades de descanso, convívio social e acesso a serviços e comércio local.

Tendo isto em mente foram realizadas pesquisas em artigos, teses e outras fontes bibliográficas a fim de comprovar a eficácia que uma área de convívio possui em periferias; Primeiramente foi buscado compreender as áreas periféricas e qual a visão que a sociedade tem perante ela, para então pesquisar ferramentas que a auxiliem, mostrando que a periferia é muito mais do que é transmitido em televisões ou jornais. Por mais problemática que seja, possuindo um parcelamento de solo irregular e um histórico de ocupação desordenada, o projeto de intervenção seria uma ferramenta útil à comunidade, possibilitando uma melhora significativa em sua estrutura.

Áreas de convívio periféricas se mostraram benéficas em diversos quesitos no desenvolver desta monográfica, o caso da Praça Monte Serrat é um exemplo físico e real de toda teoria escrita, pois conseguiu com a ajuda de líderes da cidade, transformar uma área antes abandonada em um lugar de conexão com os demais, propícia ao desenvolvimento do lazer e turismo local.

Um dos temas abordados é como a intervenção tem o poder de gerar centros de bairros autossuficientes, ficando evidente através dos autores o impacto que esta ferramenta pode ter em uma comunidade e em toda a cidade. A acupuntura urbana no Vale do Sol seria de grande significância, uma vez que como foi evidenciado através dos mapas, o bairro possui diversas problemáticas que devem ser sanadas, para então criar um ambiente saudável, livre dos eventuais empecilhos.

Foi de extrema importância ir a campo e entender o funcionamento do bairro, e qual a relação que os moradores possuem com ele, para posteriormente intervir de forma correta; logo após foi gerado cinco mapas ilustrando de forma clara este funcionamento, demonstrando que o bairro se encontra num nível propício a receber uma intervenção urbanística, seja por não possuir áreas vazias positivas que se configurem como área de lazer; casas de um a cinco pavimentos sem nenhum

respiro entre elas; seu comércio local se mostrando precário uma vez que a maioria da população tem que sair do bairro em direção a outro para comprar algo; apesar de suas ruas possuírem uma forma desconexa, o transporte público consegue abranger pontos satisfatórios garantindo a mobilidade do morador de dentro para fora do bairro, porém a estrutura de seus pontos poderia ser melhorada, trazendo uma maior comodidade á população.

Em frente aos objetivos específicos anteriormente definidos e perante os resultados obtidos com o procedimento metodológico, conclui-se que a ideia de transformar um espaço urbano em potencial do bairro Vale do Sol em uma área de convívio e por consequência gerar um possível centro de bairro, é algo viável, uma vez que como demonstra os estudos feitos neste trabalho à área se mostra propícia à intervenção com suas casas sem respiro e algumas beirando ao córrego, seus comércios demonstrando carência e pontos de ônibus desestruturados, este cenário demonstra suas carências, tendo como resposta uma intervenção urbana a fim de trazer mais conforto para a comunidade em vários quesitos, como a melhora da qualidade de vida, melhora em seu psicológico, interação e integração da comunidade com o centro, propagação de sua cultura e o desenvolvimento de um centro de bairro eficaz, atraindo novos comércios e potencializando os já existentes.

Perante todos os resultados obtidos pelos procedimentos metodológicos, conclui-se que a aplicabilidade de uma estrutura urbanística no bairro Vale do Sol é viável por se tratar de um bairro pouco estruturado, e esta ferramenta poderia possibilitar uma melhor qualidade de vida a população. Fora isto, se torna viável para o poder público, pois o bairro está em processo de regularização fundiária, sendo assim, suas casas serão regularizadas e escrituras de posse geradas, fazendo com que sua visão perante a sociedade melhore, fomentando um desenvolvimento maior no bairro, abrigando com o passar do tempo estruturas que possam possibilitar uma melhor qualidade de vida para a população.

Desta forma, fica evidente a importância social do arquiteto urbanista em projetos de intervenção, analisando e propondo soluções adequadas ao contexto e realidade social que as periferias apresentam perante a ineficácia do poder público.

A área em estudo, se bem trabalhada, detém o poder de quebrar paradigmas e preconceitos que os de fora têm sobre a comunidade, e proporcionar o mínimo de lazer e entretenimento para os que moram nela.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. **Censo 2010: 11,4 milhões de brasileiros (6,0%) vivem em aglomerados subnormais**. São Paulo, SP: Maio 2019. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/14157-asi-censo-2010-114-milhoes-de-brasileiros-60-vivem-em-aglomerados-subnormais>>. Acesso em: 22 mai. 2020

AMORIM FILHO, O. B.; SENA FILHO, N. D. **A Morfologia das Cidades Médias**. 2. ed. Goiânia: Editora Vieira, 2007. 198 p. Acesso em: 26 mai. 2020

ARQ.FUTURO. **Como surgiram as favelas no Brasil**. São Paulo, SP: Outubro 2018. Disponível em: <<https://casavogue.globo.com/Arquitetura/Cidade/noticia/2018/10/como-surgiram-favelas-no-brasil.html>>. Acesso em: 14 mai. 2020

BANDURA, Albert. **Muito além do futebol: esportes na periferia e seus impactos sociais**. Junho, 2019. Disponível em: <<https://medium.com/@laboratoriodejornalismo2019/muito-al%C3%A9m-do-futebol-esportes-na-periferia-e-seus-impactos-sociais-506d098a48f2>>. Acesso em: 25 jun. 2020

Brandão, Pedro. 2008. **A identidade dos lugares e a sua representação colectiva. Bases de orientação para a concepção, qualificação e gestão do espaço público**. Lisboa, 2012. 85 p. Acesso em: 10 jun. 2020

BRASIL. Lei 6.766 de 19 de dezembro de 1979. **Dispõe sobre o Parcelamento do Solo Urbano e dá outras Providências**. 13p. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6766compilado.htm>. Acesso em: 17 abr. 2020

BORJA, Jordi. **El espacio Público: Ciudad y Ciudadania**. 118p. Electa, 2003. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Zaida_Martinez3/publication/31731154_El_espacio_publico_ciudad_y_ciudadania_J_Borja_Z_Muxi_prol_de_O_Bohigas/links/543fbc00cf2be1758cf9779/El-espacio-publico-ciudad-y-ciudadania-J-Borja-Z-Muxi-prol-de-O-Bohigas.pdf>. Acesso em: 16 mai. 2020

DAIPRAI, Leandra. **UTILIZAÇÃO DE VAZIOS URBANOS ATRAVÉS DE SUA FUNÇÃO SOCIAL: São Miguel do Oeste como Modelo para a Região Extremo Oeste Catarinense**. São Miguel do Oeste, SC: Junho 2017. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/index.php/pos-graduacao/trabalhos-de-conclusao-de-bolsistas/trabalhos-de-conclusao-de-bolsistas-a-partir-de-2018/ciencias-sociais-aplicadas/especializacao-5/496-utilizacao-de-vazios-urbanos-atraves-de-sua-funcao-social-sao-miguel-do-oeste-como-modelo-para-a-regiao-extremo-oeste-catarinense/file>>. Acesso em: 16 mai. 2020

GOMES, Juliana. **Com parceria público-privada, Praça do Monte Serrat, em Florianópolis, é inaugurada**. Florianópolis, SC: Agosto 2019. Disponível em: <<https://www.nsctotal.com.br/noticias/com-parceria-publico-privada-praca-do-monte-serrat-em-florianopolis-e-inaugurada>>. Acesso em: 13 mai. 2020

GUIA DO TURISTA. **Caratinga**. Caratinga, MG: Disponível em: <<https://www.guiadoturista.net/america-do-sul/brasil/minas-gerais/caratinga>>. Acesso em: 20 mai. 2020

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Monografia - Aspectos históricos** - Caratinga, MG: 1966 Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/caratinga/historico>>. Acesso em: 30 mai. 2020

LAUANNA. **Introdução ao projeto urbano**. São Paulo, SP: Junho 2012. Disponível em: <<https://arquitetapage.wordpress.com/2012/06/09/introducao-ao-projeto-urbano/>>. Acesso em: 12 abr. 2020

LOBO, Carlos Diego de Souza. **Parcelamento irregular do solo urbano: quais os responsáveis pela regularização?**. Janeiro 2019. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/72582/parcelamento-irregular-do-solo-urbano-quais-os-responsaveis-pela-regularizacao>>. Acesso em: 22 abr. 2020

MIRANDA, Ângelo Tiago. **Urbanização do Brasil – Consequências e características das cidades**. São Carlos, SP. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/urbanizacao-do-brasil-consequencias-e-caracteristicas-das-cidades.htm>>. Acesso em: 15 abr. 2020

MOLINARI, Daniela da Rosa; ROGÉRIO, Marcele Scapin. **A Cidade Nos Faz Pensar**. XVII Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL. 2015. Disponível em: <<https://home.unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2015/1%20-%20ARTIGOS/A%20CIDADE%20NOS%20FAZ%20PENSAR.PDF>> . Acesso em: 20 mai. 2020.

MOREIRA, Mariana. *et al.* **Técnicas e métodos para análise urbana de áreas em expansão: estudo de caso de Guaratiba- RJ**. São Paulo, SP: 2017. Disponível em: <http://anpur.org.br/xviienanpur/principal/publicacoes/XVII.ENANPUR_Anais/ST_Sessoes_Tematicas/ST%208/ST%208.1/ST%208.1-04.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2020

PACHECO, Priscila. *et al.* **Espaços Públicos: 10 princípios para conectar as pessoas e a rua**. São Paulo, SP: Junho 2017. Disponível em: < <https://wribrasil.org.br/pt/blog/2019/07/espacos-publicos-10-principios-para-conectar-pessoas-e-rua>>. Acesso em: 05 mai. 2020

PERES, Luiz Gustavo Alves. **DIAGNÓSTICO DO BAIRRO MONTE SERRAT**. Florianópolis, SC: 2019. Disponível em: < <https://slideplayer.com.br/slide/5630671/>>. Acesso em: 13 mai. 2020

PONTE. **O que é periferia?**. São Paulo, SP: Março 2014. Disponível em: < <https://ponte.org/o-que-e-periferia/#/>>. Acesso em: 03 jun. 2020

REDAÇÃO ND. **Com vista panorâmica e 7.000 m², comunidade no Monte Serrat ganhará primeira praça**. Florianópolis, SC: Julho 2019. Disponível em: <<https://ndmais.com.br/noticias/com-vista-panoramica-e-7-000-m%C2%B2-comunidade-no-monte-serrat-ganhara-primeira-praca/>>. Acesso em: 13 mai. 2020

RIGOLIN, Luiz. **A maioria dos atletas vem das periferias**. São Paulo, SP. Disponível em: <<http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI324914-17774,00-A+MAIORIA+DOS+ATLETAS+VEM+DAS+PERIFERIAS.html>>. Acesso em: 25 jun. 2020

SANTOS, A.C.M.F; MANOLESCU, F.M.K. **A importância do espaço para o lazer em uma cidade**. São José dos Campos, SP. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2008/anais/arquivosEPG/EPG01058_01_O.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2020

SOUZA, Welber. **Caratinga: uma história de 169 anos**. Caratinga, MG: Junho 2017. Disponível em: <<https://diariodecaratinga.com.br/caratinga-uma-historia-de-169-anos/>>. Acesso em: 29 mai. 2020

STROISCH, Bruna. **“Grande avanço para a comunidade”: novo espaço de lazer é inaugurado em Florianópolis**. Florianópolis, SC: Agosto 2019. Disponível em: <<https://ndmais.com.br/noticias/grande-avanco-para-a-comunidade-novo-espaco-de-lazer-e-inaugurado-em-florianopolis/>>. Acesso em: 14 mai. 2020

TANSCHKEIT, Paula. **A transformação de espaços públicos com a participação da população**. São Paulo, SP: Junho 2017. Disponível em: <<https://wribrasil.org.br/pt/blog/2017/06/transformacao-de-espacos-publicos-com-participacao-da-populacao>>. Acesso em: 05 abr. 2020

TANSCHKEIT, Paula. **Espaços Públicos: o valor econômico e o valor simbólico**. Porto Alegre, RS: Junho 2017. Disponível em: <<https://www.thecityfixbrasil.org/2017/06/14/espacos-publicos-o-valor-economico-e-o-valor-simbolico/>>. Acesso em: 17 abr. 2020